

ASSISTÊNCIA AO SURDO NO ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL

Thaynara Paula Abreu[¶]
Raquel Auxiliadora Borges[‡]
Dayse Rodrigues de Souza Andrade[§]

Resumo: É de suma relevância o estudo sobre a inclusão social, um assunto bastante discutido atualmente. O tema desta pesquisa é “Assistência ao surdo no atendimento de fisioterapia como fator de inclusão social”. É necessário mostrar como é possível para os surdos participarem ativamente de suas atividades e serem incluídos de fato na sociedade. Não se pode ignorar o quanto esse assunto é fundamental para conscientizar a população que os surdos podem e devem exercer profissões, como no caso da fisioterapia. O profissional surdo é capaz de aprender, desenvolver e exercer seu trabalho assim como o ouvinte. Além de realizar seu trabalho, ele pode contribuir na acessibilidade em atendimentos para pacientes também surdos. Lamentavelmente, a comunidade surda possui dificuldades com certos atendimentos, inclusive na área da saúde. É raro possuir acessibilidade, pois na maioria dos atendimentos, os profissionais são ouvintes e não possui presença de intérprete de Libras, o que pode prejudicar significativamente a consulta, por falta de entendimento de ambas as partes. Devido a isso, o fisioterapeuta surdo, é capaz de proporcionar inclusão para essas pessoas, sendo capaz de compreender o paciente e até mesmo sendo dispensável a presença do intérprete de Libras, pois assim, é possível a comunicação direta entre profissional e paciente.

Palavras-chave: Surdo. Fisioterapia. Inclusão. Acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais é a Língua oficial para os surdos, no qual se comunicam através dela. De acordo com Fernandes (1):

Pelo fato de os surdos serem cidadãos brasileiros, sua inclusão social dependerá do respeito à singularidade linguística, manifestada pelo uso irrestrito da língua de sinais, e da organização das diferentes instâncias sociais, com destaque para a escola, oportunizando-lhes o aprendizado da língua portuguesa. Essa situação efetiva-se para os surdos por meio de uma política de educação bilíngue em que a Libras e o português seriam assegurados como línguas na comunicação e meio de acesso à informação e à educação de pessoas surdas.

Lamentavelmente, a maioria da sociedade não possui conhecimento sobre a Libras, fator que dificulta a inclusão dos surdos na sociedade. Esse desafio começa na fase escolar, no qual os surdos dependem de intérprete de Libras, pois na maioria das vezes, as pessoas ao seu

[¶] Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.
E-mail: thaynarasjdrabreu@gmail.com

[‡] Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.
E-mail: raquel.borges@uniptan.edu.br

[§] Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.
E-mail: dayse.andrade@uniptan.edu.br

redor não sabem sua língua. Eles enfrentam essa dificuldade em diversos ambientes, inclusive na sua área de formação.

Não se pode ignorar, que os surdos são capazes de exercer sua profissão. Um exemplo disso é o fisioterapeuta surdo. Além de conseguir realizar seu trabalho, é possível proporcionar acessibilidade para os pacientes surdos.

Há muitas dificuldades presentes nos atendimentos de fisioterapia para pacientes surdos, devido ao fato dos profissionais não terem preparação e domínio sobre a Língua Brasileira de Sinais, não conseguindo dessa forma, comunicar diretamente com o paciente. Além disso, muitos cursos de graduação não possuem a disciplina de Libras e quando há, muitas vezes não é obrigatória e sim opcional. Segundo Oliveira(2), desse pressuposto, define-se que a Libras é uma língua natural, relacionada aos costumes e à cultura da comunidade surda brasileira, que flui de uma necessidade de comunicação entre as pessoas que utilizam a modalidade visuo gestual para se comunicar.

A partir deste trabalho, foi realizada uma análise para compreender e demonstrar, a diferença que a inclusão pode proporcionar à sociedade.

O presente trabalho possui como principais objetivos correlacionar a atuação do profissional da fisioterapia com a inclusão social através de revisão bibliográfica, além de analisar a contribuição que o profissional surdo pode proporcionar ao paciente também surdo e identificar como é possível o fisioterapeuta surdo facilitar com a acessibilidade aos pacientes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia escolhida para a pesquisa foi revisão bibliográfica, realizando leituras críticas de diversas obras, fazendo um estudo baseado em alguns autores já citados, que irão retratar informações e conhecimentos sobre o assunto abordado. Em seguida foi possível identificar e demonstrar todo conhecimento adquirido. Foi uma pesquisa descritiva, básica e qualitativa. Teve o método dialético, no qual foi utilizado abordagens a partir de uso de argumentação e discussão, mostrando ideias e pensamentos de outros estudos. Foi realizada uma pesquisa sobre os atendimentos de fisioterapeuta surdo e também como é para os pacientes, porém esse é um assunto não muito abordado, foram poucos estudos encontrados. Os principais autores que o trabalho teve como marco teórico foram: Sueli Fernandes(1) e Liliane Oliveira(2).

4 RESULTADOS

A partir do presente estudo, foi permitido analisar o quanto o profissional fisioterapeuta surdo pode contribuir para os atendimentos. Um fator negativo que é a falta de acessibilidade em atendimentos de fisioterapia para surdos torna se positivo, proporcionando inclusão e acessibilidade. O profissional surdo oferece uma assistência ao paciente, comunicando de forma direta. O atendimento é realizado, o serviço de saúde oferecido e consequentemente efetivado a inclusão. Além disso, proporciona a introdução do profissional na sociedade, sendo possível a realização e a execução do seu trabalho.

4.1- Relação da atuação do profissional da fisioterapia com a inclusão social

A fisioterapia é uma profissão de extrema importância, pois contribui para o restauração da funcionalidade de pacientes através de formas variadas.

As ações do fisioterapeuta são fundamentadas em mecanismos terapêuticos próprios adquiridos pelo estudo das ciências biológicas, morfológicas, fisiológicas, da bioquímica, de biofísica, da biomecânica, da cinesiologia, da sinergia funcional, das patologias de órgãos e sistemas, bem como das disciplinas comportamentais e sociais. Sua formação acadêmica superior o capacita para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e nas áreas educacionais administrativas e de pesquisas científicas. (3)

Além disso, a principal forma de trabalho é através do movimento humano. É possível reabilitar e também prevenir. O profissional da Fisioterapia tem como objeto de estudo o movimento humano. É ele quem avalia, previne e trata os distúrbios da cinesia humana, sejam decorrentes de alterações de órgãos e sistemas ou com repercussões psíquicas e orgânicas. (3)

É uma profissão de muita responsabilidade, principalmente por envolver a saúde do paciente. Esse profissional deve exercer tudo com muita atenção e de forma correta, para dessa forma conseguir proporcionar bons resultados aos seus pacientes. No processo fisioterapêutico, esse profissional está habilitado a realizar o diagnóstico dos distúrbios cinético-funcionais, prognóstico, prescrição, intervenção e alta, desenvolvendo competências e habilidades inerentes ao seu perfil profissional com responsabilidade, ética e autonomia.(3)

Para o fisioterapeuta surdo, a execução da profissão é um desafio ainda maior, pois há uma grande dificuldade na comunicação com seus pacientes. Muito se fala em inclusão social, porém muitas vezes ela não é concretizada.

Apesar dos desafios serem maiores, o profissional fisioterapeuta é capaz de exercer sua profissão assim como os ouvintes. Para a comunicação nos atendimentos é fundamental a presença de um intérprete de Libras, pois dessa forma, será possível que o paciente compreenda tudo que será explicado, além de possibilitar troca de informações, dúvidas, diálogo e toda acessibilidade no atendimento.

4.2 Contribuição que o profissional surdo pode proporcionar ao paciente também surdo

Além de ter a opção de atendimento do profissional surdo com o paciente ouvinte, há também a possibilidade de atender pacientes surdos, fator de extrema importância, pois assim, acontece um atendimento com comunicação direta do profissional e paciente, além de estar proporcionando acessibilidade.

Lamentavelmente, nos dias atuais, há muita dificuldade para encontrar acessibilidade em diversos aspectos sociais como, por exemplo, em atendimentos na área da saúde. Muitos profissionais não possuem preparação para receber pacientes surdos, o que dificulta um atendimento de qualidade.

Os surdos sentem insegurança ao ir a um atendimento sem acessibilidade, muitas vezes não compreendem o que foi passado.

Acredita-se hoje que a identidade surda está diretamente relacionada ao uso da língua de sinais. Portanto, o uso dessa língua de sinais seria aquilo que definiria sua identidade do sujeito. Porém, o que ocorre é que em contato com outros surdos que também usam a língua de sinais surgem novas possibilidades de interação, de compreensão, de diálogo e de aprendizagem. Dessa forma, a aquisição da língua de sinais e, consequentemente, de todos os mecanismos vinculados, faz com que se acredite a ela a capacidade de ser única capaz de oferecer uma identidade ao surdo (2)

Quando ocorre um atendimento de um profissional e paciente surdo, com comunicação direta entre eles, além de haver acessibilidade, é uma contribuição também para a identidade dos surdos, para se sentirem incluídos na sociedade.

4.3 Como o fisioterapeuta surdo pode facilitar com a acessibilidade aos pacientes

Ao marcar um atendimento na área da saúde, é raro encontrar um profissional capacitado para atender pacientes surdos. Na grande maioria das vezes é necessário solicitar a presença do intérprete de Libras para realizar a comunicação por ambas as partes.

A comunidade surda faz distinções-particularmente quanto à língua entre os surdos e os que ouvem. Não uma distinção audiométrica, como aquelas que encontramos como frequência na literatura voltada a ensinar sobre quem são os surdos, uma literatura que os narra a partir de graus de perda de audição e os coloca sempre em referência a uma norma ideal, em comparação aos que ouvem. Mas uma distinção que fala nos surdos como sujeitos com uma cultura visual e como membros de uma comunidade plural, mas que têm em comum as marcas da exclusão pela condição do não ouvir. (4)

A falta de acessibilidade é um fator negativo e prejudicial para os surdos, prejudicando na inclusão social. É fundamental para sua identidade, a efetivação da acessibilidade em diversos âmbitos sociais, inclusive nos atendimentos na área da saúde.

O fisioterapeuta surdo pode contribuir facilitando a compreensão na hora do atendimento, sendo possível realizar uma avaliação, esclarecer as dúvidas do paciente, passar orientações, realizar exercícios, entre várias outros aspectos que fazem parte do atendimento, tudo isso de forma acessível para o paciente. Além de possibilitar a acessibilidade, contribui na identidade do surdo, no qual se sentem incluídos na sociedade.

Dessa forma, é possível o profissional surdo sentir-se realizado ao conseguir exercer sua profissão, além do paciente conseguir acessibilidade e inclusão em seus atendimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conduta de um profissional surdo da área da fisioterapia descarta a necessidade da presença de um intérprete de Libras, facilitando o acesso da consulta e assim proporcionando o contato direto entre fisioterapeuta e paciente e garantindo a acessibilidade.

Dessa forma, é possível perceber a extrema importância de os profissionais dominarem a Língua Brasileira de Sinais, para conseguir comunicar diretamente com os pacientes e não ficar dependendo apenas de intérpretes de Libras. A realidade do Brasil é que pouquíssimos profissionais sabem Libras, fazendo com que não tenha inclusão para os surdos, prejudicando as consultas. É essencial que todos os profissionais busquem por conhecimento

da inclusão e aprendam essa Língua, para proporcionarem um ótimo atendimento e promoverem a inclusão social.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes S. Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Curitiba:IESDE,2018.
2. Oliveira L. Fundamentos Históricos, biológicos e Legais da Surdez. Curitiba: IESD, 2011.
3. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Primeira Região Crefito. [Acesso em 05 mar 2023]. Disponível em: <https://crefito1.org.br/profissoes/fisioterapia>
4. Thoma AS, Lopes MC. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.